

ADESÃO E PERMANÊNCIA DE MULHERES NO BOXE EM CURITIBA-PR

Bruna Bárbara Proença Oliveira Silva¹
Fernando Renato Cavichioli²
André Mendes Capraro³

RESUMO

O estudo procurou compreender quais motivações levam as mulheres a entrarem e permanecerem no boxe em quatro academias de Curitiba/PR, uma vez que observa-se grande busca do sexo feminino por essa modalidade nessa realidade. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 08 mulheres praticantes da modalidade há pelo menos seis meses, as quais foram analisadas de acordo com os seguintes eixos temáticos: saúde/estética, escolha do esporte, incentivo e socialização, esporte para homens. Constatou-se que os principais motivos para a adesão são a localização, sociabilidade e ambiente, e para a permanência, o alto gasto calórico (finalidades estéticas) e o dinamismo do esporte. Além de fatores que convergem para a adesão e aderência, como o ambiente e a diminuição e controle do estresse. Desta maneira, as mulheres procuram essa prática por anseios que vão muito além do boxe tradicional, e esse movimento de inserção tende a elevar-se cada vez mais.

Palavras-chave: Adesão e Permanência; Boxe; Mulheres

-
- 1 Mestranda em Educação Física. UFPR, Curitiba/Paraná, Brasil. E-mail: bruno_bp@hotmail.com
 - 2 Pós-Doutor em Educação Física. Docente do Departamento de Educação Física da UFPR, Curitiba/Paraná, Brasil. E-mail: cavicca@hotmail.com
 - 3 Doutor em História e pós-doutor. Docente do Departamento de Educação Física da UFPR, Curitiba/Paraná, Brasil. E-mail: andrecapraro@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No Brasil, em 1965, a Deliberação no 07 do Conselho Nacional de Desportos previa:

Nº 1 – Às mulheres se permitirá a prática de desportos na forma, modalidade e condições estabelecidas pelas entidades internacionais dirigentes de cada desporto, inclusive em competições, observado o disposto na presente deliberação.

Nº 2 – Não é permitida a prática de lutas de qualquer natureza, futebol, futebol de salão, futebol de praia, pólo, halterofilismo e baseball.

Por força legal as mulheres foram proibidas de praticar determinadas atividades corporais e alguns esportes, pois o sexo feminino era considerado – e por vezes ainda é – como a natureza frágil que não deveria se expor ao que inclusive poderia masculinizar a mulher. Além do aspecto legal, a prática de algumas atividades corporais poderiam atrapalhar a função social primária: a maternidade e o dever de manter a feminilidade e graciosidade inerentes ao sexo feminino (GOELLNER, 2003; SOUSA, 2004). Sendo assim, as práticas pertinentes às mulheres eram aquelas consideradas adequadas ao corpo feminino e que visassem fortalecer seus corpos mantendo ainda a ideia de regeneração da sociedade (GOELLNER, 2006). Entretanto, ocorreram processos de transformação nos papéis sociais e na legislação⁴, mudanças estas

que se estendem aos âmbitos esportivos, profissional, familiar, entre outros, e que inclusive as coloca em posição visível na sociedade.

Considerações como as produzidas por Goellner (2003) e Sousa (1994) sugerem a existência de processos sociais e culturais formativos sobre as mulheres que historicamente atuavam no desencorajamento de práticas de contato físico intenso, como o boxe. Todavia, as representações acerca de práticas e vivências para crianças do sexo masculino e feminino têm se transformado, se observa atualmente a procura de um conjunto de mulheres por práticas como o boxe, que é um esporte de combate representado primariamente pelo gênero⁵ masculino.

De acordo com o Glossário Básico do Boxe, a palavra boxe vem do verbo inglês *to box* que teve seu significado modificado com o passar dos anos. Originalmente significava bater, por volta de 1500 D.C. passou a significar bater com os punhos e atualmente seu significado é “luta com os punhos, principalmente em prática desportiva masculina”, sugerindo a exclusão das mulheres deste universo. Porém, já existem algumas campeãs mundiais, como Duda Yankovich, Laila Ali, Chris Namús, Tenkai Tsunami, e embora as mulheres sejam praticantes recentes da modalidade, essas campeãs dão início à trajetória do sexo feminino na história do boxe. As mulheres ainda ocupam espaço de menor destaque na busca do público apreciador do boxe, mas também chegam a aparecer, mesmo

4 A título de exemplo, tem-se a revogação, em 1979, do Decreto-Lei de 1965 que passa a permitir a prática de quaisquer desportos por mulheres.

5 Segundo Britzman (1996), gênero é a condição social pela qual somos identificados como homem ou como mulher.

que timidamente, na mídia/imprensa não especializada. Segundo Betti(1998), a abrangência dos meios de comunicação representam um elemento importante na divulgação e transformações do esporte na sociedade atual, e a partir do que propõe o autor pode-se perceber que essa divisão no espaço ocupado por homens e mulheres na mídia recai sobre diversos esportes, mas especialmente em esportes de combate como o boxe. Assim como a divulgação midiática, a distinção de ocupação do esporte de combate feminino representam elementos que podem ser pensados a partir da concorrência interna existente dentro de um campo:

Dentre esses espaços, que possuem cronologia própria e uma história estrutural relativamente autônoma da esfera econômica e política, encontra-se o campo esportivo. Enquanto locus social delimitado pela análise bourdieusiana, o campo esportivo, a propósito dos demais campos, também se trata de um espaço estruturado onde há dominantes e dominados que disputam os capitais específicos em jogo e buscam conservar a estrutura ou então transformá-la. Além disso, esse campo, como qualquer outro espaço social, desenvolve uma doxa e um nomos que lhe são pertinentes, ou seja, um senso comum que atribui lógica ao campo e um conjunto de leis invariantes que regulamentam as ações dos agentes (SOUZA, MARCHI, 2010, p. 300).

Como sugere Bourdieu (1994) no seu conceito sobre campo, e no caso do campo esportivo observa-se uma subdivisão em relação às práticas e o gênero, de maneira que alguns esportes permitem o compartilhamento dos gêneros, como, por exemplo, o voleibol, enquanto outros conseguiram manter as mulheres afastadas por

mais tempo, como o boxe. Não podemos deixar de apontar que a história do boxe, assim como as características intrínsecas a modalidades refletem na organização desse esporte dentro do campo esportivo.

A relação de gênero dentro dos esportes também foi discutida por Coakley (2007) que observou, no contexto americano, a falta de equidade de gênero dentro dos esportes por diversos fatores como legislação, acesso, cultura, entre outros, e a cobertura midiática, que de acordo com o autor, embora não haja cobertura suficiente, a participação feminina vem sendo divulgada de maneira crescente, o que apoia a legitimação e participação das mulheres, além de provocar maior aceitação do público por auxiliar no vínculo de que este ou aquele esporte é praticado por ambos os gêneros. Além desses fatores, existe a relação com a criação de determinados *habitus*, que representa:

O que se inscreve na linguagem, no comportamento, na postura, no entendimento das regras específicas de um campo social, permitindo a tomada de decisões e de estratégias para transitar naquele campo. Um conjunto de respostas incorporadas – por exemplo, à posição ou origem social, às especificidades de um lugar, etc – que agem como resposta a uma dada realidade social em um processo de interiorização. Desde então, não uma condicionante estrutural generalizada, mas depende de outras variantes incorporadas ao agente que reage a partir desse *habitus* incorporado, essa noção está “ligada ao esforço para sair do objetivismo estruturalista sem cair no subjetivismo” (Bourdieu (1990, p.79).

Nas modalidades de lutas, especificamente no boxe, o *habitus* foi se constituindo

primariamente a partir de perspectivas do sexo masculino, o que interfere na inserção das mulheres, as quais carregam características próprias, cada qual com um *habitus*, cujas disposições serão adicionadas à esse espaço.

A partir da inserção delas no esporte, e particularmente nos esportes de combate, entre os quais o boxe, observa-se um fenômeno de busca feminina por esta modalidade em Curitiba. Ex-atleta de boxe e dono de uma das principais academias de boxe em Curitiba/PR, em depoimento a pesquisadora, E.C.⁶ afirmou que foi a partir de 2005 que houve uma intensa procura por mulheres pelas aulas de boxe a partir de 2005, e segundo ele, as primeiras motivações eram acerca de fatores estéticos, que com o passar dos anos se mantém, mas também se estende às mulheres interessadas em competir. A partir desse período colocado por E.C., também se encontram notícias na mídia digital especializada⁷ com enunciados como “Boxe atrai mulheres em busca de condicionamento físico”, “Boxe: exclusividade masculina?”, “Mulheres na luta... de boxe”, “Estreia do boxe feminino em Londres 2012 representa marco para os Jogos Olímpicos”, “Campeã mundial de Boxe e invicta no MMA, Holly Holm assina

com o UFC”, confirmando ainda a inserção, participação, competições e o vertiginoso aumento da procura por mulheres por esse esporte. Tal fenômeno representa uma questão passível de investigação para ampliar a compreensão, não somente em relação à participação da mulher no esporte, mas também as transformações que a modalidade esportiva de combate boxe tem sofrido na sociedade. Algumas produções apontam dados sobre as mulheres no boxe, tais como as realizadas por Stigger sobre boxe dentro da academia (2012); Ferretti sobre mulheres que praticam modalidades de luta (2011); Ferretti & Knijnik sobre lutadoras universitárias (2007); Mennesson sobre a inserção e identidade das mulheres dentro do boxe (2000); Cardoso, Assumpção, Melo, Silva & Sampaio sobre percepções sociais dentro e fora dos ringues das mulheres no boxe (2012), Yuri e Giannini sobre resistência familiar, falta de dinheiro e preconceito para as lutadoras, entretanto, nenhuma com o viés que propõe esse estudo.

A partir das constatações citadas anteriormente sobre a procura por parte do público feminino pelo boxe, o presente estudo analisou aulas de boxe na cidade de Curitiba, procurando investigar como acontecem essas aulas em função de espaços,

6 E.C. em entrevista à pesquisadora em 2011, mencionou uma intensa procura por mulheres pelas aulas de boxe a partir de 2005. Ele é atleta profissional de Boxe, está no esporte há 22 anos, detém títulos como, campeão no Torneio Forja de Campeões, campeão paranaense amador, campeão paranaense de boxe profissional (versão – Liga Paranaense de Boxe), vice-brasileiro, campeão brasileiro profissional (versão – Federação Nacional de Boxe Profissional), bicampeão paranaense, campeão paulista, vice-campeão no Torneio dos Campeões, campeão brasileiro de boxe (versão - federação pavilhão de boxe profissional), campeão Mundo Hispano pelo Conselho Mundial de Boxe.

7 Conforme os sites <<http://www.educacaofisica.com.br/esportes/lutas/boxe-atrai-mulheres-em-busca-de-condicionamento-fisico/>>, <<http://www.senado.gov.br/senado/portaldoservidor/jornal/jornal89/fitness.aspx>>, <<http://www.rio2016.com/noticias/noticias/estreia-do-boxe-feminino-em-londres-2012-representa-marco-para-os-jogos-olimpicos>>, <<http://observatoriomidiaesportiva.blogspot.com.br/2009/11/mulheres-na-luta-de-boxe.html>>, <<http://www.tatame.com.br/campea-mundial-de-boxe-e-invicta-no-mma-holly-holm-assina-com-o-ufc/>>, acesso em Nov. 2014.

tempos, materiais e através de entrevistas com praticantes levantando suas impressões em relação ao que motiva as mulheres a procurar e a permanecer em tal prática, e assim compreender determinados sentidos envolvidos na participação de mulheres nas aulas de boxe em espaços sociais característicos. A partir das questões apontadas anteriormente questionou-se: por que as mulheres começam a praticar boxe? E quais motivos fazem-nas continuar praticando?

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com a classificação proposta por Rodrigues (2007), este estudo caracteriza-se como qualitativo, descritivo e exploratório. Este tipo de estudo tem a função de levantar dados bibliograficamente ou através de entrevistas, observar, registrar, analisar os dados coletados, descrevê-los e interpretar os fenômenos, atribuindo significado ao material coletado.

Participaram do estudo quatro academias de Curitiba/PR, sendo que no período da pesquisa haviam cerca de nove academias na cidade com atendimento voltado para o boxe. As academias foram selecionadas a partir de critérios como ter o boxe como principal modalidade dentro da academia, representatividade no cenário investigado, mínimo de cinco anos de aulas para mulheres e a aceitação das mesmas em participar do estudo.

As colaboradoras foram selecionadas a partir de critérios como a aderência regular à prática há mais de seis meses, tal qual

sugere Rojas (2003) em um estudo realizado com 80 adultos durante 28 semanas que investigou a aderência em programas e exercícios físicos em academias de Curitiba-PR, constatando que mais da metade da amostra se mostrou desistente antes de seis meses. A seleção das colaboradoras também se deu a partir da indicação dos profissionais das academias nas quais elas treinam e a aceitação das mesmas em participar desse estudo. Todas as entrevistadas receberam e assinaram um termo de consentimento, o qual garantiu o anonimato e confidencialidade dos dados. Totalizaram oito entrevistadas, sendo duas de cada uma das quatro academias, com idade entre 15 e 53 anos. Exceto a entrevistada de 15 anos, as demais têm formação em nível superior na área da saúde e atuam em sua área.

A coleta de dados ocorreu através de entrevistas semiestruturadas que foram realizadas em quatro academias com ênfase no ensino, prática e/ou treinamento de boxe em Curitiba. A partir de uma revisão bibliográfica realizada em estudo feito a priori sobre as mulheres nos esportes de combate (EYLER et. al., 1999; FERRETTI, 2007; GOELLNER, 2003, 2006; MOREL E SALLES, 2006; OBSERVATORIO DO ESPORTE.org.br, 2012; SALLIS, HOVELL e HOFSTETTER, 1992; SOUZA, 2010, STIGGER, 2012,)), foram escolhidos os seguintes eixos temáticos para elaboração do roteiro de entrevistas: saúde/estética, escolha do esporte, incentivo e socialização, esporte para homens⁸. Todas as questões são abertas para oportunizar o livre entendimento do entrevistado. As entrevistas foram gravadas

8 Para o eixo saúde/estética foram realizados 07 questionamentos, para a escolha do esporte foram 08 questionamentos, incentivo e socialização foram 04 questionamentos e no eixo esporte para homens foram 02 questionamentos.

em um gravador digital *Powerpack* DVR-1920, e logo após foram transcritas. Também foram realizadas algumas observações das aulas de boxe durante seis meses, duas vezes por semana durante uma hora, totalizando 2 horas mensais em cada academia de cada uma das academias quanto a sua estrutura e duração.

Após a transcrição das entrevistas, foi realizada interpretação, análise e classificação dos dados, pois segundo Rodrigues (2007), “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa”. A análise das narrativas das entrevistadas se deu a partir dos quatro eixos temáticos propostos nas entrevistas. As respostas foram selecionadas principalmente de acordo com sua similaridade e a partir desta seleção foram atribuídos significados aos dados. A fim de preservar a identidade das entrevistadas, no estudo elas foram identificadas como B., C., L., L.F., M., M.J., R. e T.

RESULTADOS

As academias pesquisadas apresentam uma estrutura geral comum, as aulas de boxe observadas compõem-se por uma parte aeróbica para aquecimento com corda ou corrida, aprendizado da movimentação de pernas, esquiva, estilos de socos, socos no saco, e também a possibilidade de a aluna subir ao ringue para “fazer luva”⁹ com o professor ou outra(o) aluna(o). A duração das aulas é de uma hora ou uma hora e meia. Apenas uma das academias oferece horário exclusivamente feminino e

nenhuma das entrevistadas importa-se em treinar junto com homens.

A maioria das entrevistadas tem entre 22 e 30 anos, sendo apenas duas com idades que se distanciam destas, respectivamente 15 e 53 anos. Quanto ao estado civil, 06 delas são solteiras e 02 estão em relacionamento estável. Exceto a entrevistada de 15 anos, todas as outras têm nível superior completo, sendo que a entrevistada de 53 anos possui três graduações, além do que, todas as graduadas atuam em suas áreas de formação.

Em relação ao tempo de prática, as entrevistadas estão na modalidade entre 10 meses e 06 anos, sendo que a prática varia entre 02 e 05 vezes por semana e o boxe é a principal atividade física destas mulheres. Algumas praticantes já tiveram contato com outras modalidades de combate, como o muay thai, karatê e capoeira, algumas praticaram uma destas modalidades ao mesmo tempo em que praticavam boxe, mas acabaram optando por treinar somente boxe.

DISCUSSÃO

O panorama das entrevistadas pode ser observado a partir de alguns aspectos. A maioria das entrevistadas é da área da saúde, como Medicina, Nutrição e Terapia Ocupacional, o que pode sugerir a consciência de aderir práticas físicas, uma vez que estas têm relações diretas com a saúde em sua atuação profissional, além da compatibilidade com a inserção em uma atividade paga, como as aulas de boxe. Isto mostra o contraste com o que apresenta Wacquant (2002), uma vez que na *gym* encontram-se

9 Corresponde à simulação de uma luta no ringue durante o treino, com objetivo de aprimorar as movimentações e golpes aprendidos.

sujeitos de baixa escolaridade que buscam ascensão social neste esporte, enquanto estas mulheres que praticam a modalidade não estão buscando melhores condições materiais de vida através dele.

Saúde / estética

Quando questionadas sobre a satisfação com o peso corporal foi quase unânime a resposta “não” somada à vontade de perder peso:

“é um esporte com alto valor de perda calórica né? Nos treinos perde 900 à 1000 calorias, pra mais.» (T)

“Ah pela estética mesmo, fazer uma atividade física que desse resultado estético.» (B)

“[...] é bem bom pra perder bastante caloria (risos).» (C) (são da área da saúde? vale uma nota, não?) - no parágrafo anterior já está indicado em quais áreas da saúde as entrevistadas atuam, descartando a nota de rodapé, pois a explicação já está inserida nesse parágrafo - favor não publicar essa explicação.

“Teve, é pra manter né o condicionamento físico e pra perder peso também, acho que mulher sempre tá buscando ficar em forma e tal e o boxe é um exercício que ajuda bastante por ser bem aeróbico.” (J)

Apenas uma entrevistada respondeu estar satisfeita com seu peso. Em relação à saúde, as entrevistadas consideram estar em “bom” ou “ótimo” estado de saúde, afirmaram que fazem exames regularmente e que nenhuma procurou o esporte por indicação médica. Ainda sobre a saúde, as entrevistadas admitiram viver algum nível de estresse, sendo que todas consideram a prática de boxe um fator contribuinte para regular ou diminuir o estresse:

“[...] desestressa bastante, você sai bem relaxada.” (C)

*“[...] você desestressa de bater sabe.” (R)
“Então eu sei que eu vou cumprir meu horário (no trabalho), sair dali e deixar o estresse lá atrás.” (R)*

Em estudos realizados no âmbito da academia, como os de Araújo et. al (2007), Zanetti et. al (2002; 2007), Checa et. al (2006), Tahara et. al (2008), os autores também identificaram a estética como fator primordial para a adesão à atividade física, seguido de saúde.

A insatisfação com o peso corporal apresentada pela maioria das entrevistadas evidencia um dos motivos principais de aderência ao boxe, uma vez que elas estão aderindo à prática com pretensões estéticas. Mesmo entre outras opções, como aulas de ginástica, musculação, entre outras, as mulheres acabam por escolher o boxe devido a difusão que o esporte tem tido o sexo feminino (SPORTV.com, 2012; IZAC, 2008). A escolha também ocorre por ser uma modalidade de combate que normalmente a maioria das praticantes nunca teve contato, além do dinamismo das aulas e resultados rápidos. Isto confere uma ressignificação do sentido social do boxe, a qual mostra que o boxe praticado por estas mulheres torna-se uma atividade física e não enaltece as repercussões culturais do boxe, a qual se difere muito dos sentidos do boxe no gym de Wacquant (2002), onde o boxe é remetido à profissão.

Incentivo e socialização

Algumas entrevistadas têm algum conhecido que já praticava o esporte ou iniciou a prática juntamente com elas, fator

que foi grande incentivador para que elas entrassem e permanecessem no esporte.

Nenhuma das entrevistadas teve oposição familiar ou de cônjuge para a prática:

“Eles não foram contra não [os pais], eles até eles a principio acharam até engraçado ‘Ah, mas por quê fazer boxe L.? Ah não sei o quê’ Mas eles acharam até interessante, eles perguntaram por quê, mas não foram contra não, acharam que é não foram, não tiveram nenhum tipo de renúncia, tipo “não, você fazer boxe, imagina né, minha filha, você é menina né”, não, acho que hoje em dia está diferente isso né.” (L)

A socialização também se mostra como fator importante para a prática:

“Ah, eu tive uma amiga que me indicou [...]” (L)
“Acho que os amigos, os amigos, foi o que mais me influenciou. Acho que a localização também por ser perto do meu trabalho, sair do trabalho e ir pra lá, mas acho que o ponto principal mesmo foram as amizades.” (J)
“[...] se tornaram amigos dentro da academia.” (J)
“[...] acho que o ambiente assim eu gostei, as pessoas, logo que eu entrei aqui [...]” (C)

Algumas delas procuram ainda participar de eventos propostos pela academia e assim também oportunizam o convívio com os colegas de treino fora dos horários de aula:

“Sempre, sempre [acompanha eventos de luta]. Lutas na TV, quando tem luta aqui em Curitiba eu vou, inclusive sábado teve uma competição de um atleta aqui na academia. É, eu vim aqui ajudei o pessoal e tal e sempre estou indo em evento.” (B)

Das entrevistadas, 04 acompanham eventos de boxe na televisão ou campeonatos com atletas de sua academia, 03 acompanham eventos de MMA e 02 acompanhavam eventos de boxe no começo de sua prática e agora não acompanham mais.

As academias de boxe oportunizam a convivência e conseqüentemente fazer novos amigos, o que mostra a adesão por socialização, enquanto o gym mostrado por Wacquant (2002) caracteriza-se por um ambiente rude, de rivalidades, disputas, competitividade exacerbada e até mesmo animosidades.

Escolha do esporte

Em relação às questões referentes aos fatores de adesão, as respostas mais recorrentes estão relacionadas à sociabilidade, ambiente, localização e o fato de o esporte contribuir na diminuição do estresse. Quanto aos fatores de aderência, aqueles que se sobressaíram nas respostas são o alto gasto calórico e o dinamismo do esporte, além daqueles que convergem tanto para os fatores de adesão quanto para os de aderência, como por exemplo, o ambiente e a diminuição do estresse através da prática.

A localização da academia se mostrou fator determinante para adesão e aderência já que 07 das 08 entrevistadas moram e/ou trabalham perto da academia e isto é um ponto facilitador para a prática e que as incentiva a aderir-la.

Quando questionadas sobre o porquê da escolha do boxe as respostas mais evidentes foram sobre o dinamismo do esporte - por ser um exercício que movimenta e trabalha várias partes do corpo ao mesmo tempo:

“Ah as atividades assim são mais dinâmicas [...] ela trabalha bem o corpo por completo [...]” (L.F)

“Eu acho que pelo que trabalha, que trabalha o corpo inteiro, um exercício aeróbico completo, a gente sente assim, faz bastante abdominal, acho que é um exercício assim que é mais dinâmico que só a musculação, aquela séria repetitiva, foi o que mais me influenciou né.” (R)

“[...] foi um exercício, que o boxe ele mexe o organismo inteiro, então trabalha perna, corpo, cabeça [...]” (M)

Além da perda de peso/alto gasto calórico/estética, como já mencionado no eixo “saúde / estética”, o dinamismo também é um fator bastante atraente, pois muitas se mostram desmotivadas com atividades repetitivas, enquanto que no boxe, as aulas são sempre diferentes umas das outras, contribuindo diretamente para a permanência delas na modalidade.

A partir das narrativas, fatores como ambiente e dinamismo da modalidade ficam ressaltados para a escolha do esporte. No ambiente destas academias as mulheres atraem-se por aqueles que são aconchegantes e agradáveis e, para elas, a prática qualifica-se por apresentar características dinâmicas.

Esporte para homens

Nenhuma das entrevistadas considerava a modalidade um esporte para homens:

“No início eu tive um pouco de receio de entrar na academia por que eu pensava que ia ser uma coisa mais para homens, mas eu nunca tive barreira assim, para mim pelo menos individualmente a minha forma de pensar eu nunca tive preconceito nunca achei que era uma coisa só masculina, sempre treinei tranquila, mas no início eu tinha um pouco de medo que só tivessem homens na academia, mas depois que eu entrei eu vi que tinha muita mulher.” (J)

Algumas preferem ou não se importam de treinar com homens (mesmo na academia em que há horários exclusivamente femininos):

“Não, pra mim é, eu prefiro treinar com homens até, acho que o treino rende mais.” (I)

O fato de as mulheres preferirem ou simplesmente não se importarem de treinar com meninos, mesmo na academia em que é oferecido o horário exclusivamente feminino mostra a inserção estabelecida das mulheres na prática, além do que a ressignificação do boxe quando este também é “para elas” e oferece mudanças para receber este público.

Stigger (2012) construiu um quadro esquemático que retrata a diferenciação entre o boxe nas academias observadas por ele e o ambiente pesquisado por Wacquant.

(Quadro 1) comparativo pode ajudar a jogar alguma luz sobre o objeto investigado por essa pesquisa:

Quadro 1 – Relação preliminar entre o boxe segundo Wacquant e o boxe encontrado em academias

BOXE EM WACQUANT	BOXE EM ACADEMIAS
Esporte relacionado à ascensão social e <i>status</i> social (“saída profissional”).	Esporte como lazer, busca de “forma física”, entre outros interesses.
Boxe é a única prática no espaço do <i>gym</i> . Os praticantes são os boxeadores ou aspirantes a tal.	O boxe é praticado num espaço onde se praticam também outras modalidades. Os praticantes são os “alunos” da academia.
Predominantemente masculino.	Praticado por homens e mulheres.
Corpo visto como uma ama, uma máquina e uma ferramenta. Cenário social de escassas oportunidades de trabalho, onde a pobreza está refletida na vida de todos os praticantes do <i>gym</i> . Grupo com características homogêneas.	O discursos dos “alunos” sobre o corpo envolvem saúde, estética, forma física, etc. Cenário com diferentes classes sociais. Grupo com características heterogêneas.

Fonte: (STIGGER, 2012, p.106)

Partindo dos apontamentos presentes no quadro, fica clara a convergência de aspectos das academias de boxe em Curitiba com os aspectos apontados por Stigger em relação à prática do boxe em academias de *fitness* na cidade de Porto Alegre. Também fica clara a resignificação dessas práticas em relação aos aspectos apurados por Wacquant em relação aos tradicionais salões de treinamento no contexto norte-americano. Isto mostra que a inserção das mulheres revela um movimento de resignificação e adaptação do boxe para estes novos sujeitos praticantes.

Deve-se ressaltar que as interdições às mulheres não desapareceram totalmente, mas se movimentaram, vêm se modificando. O esporte está sendo apropriado sob novos olhares e destituído de alguns dos seus significados tradicionais e conteúdos, enquanto outros significados e outros conteúdos passam a ser incorporados às práticas. Um desses sentidos mais emblemáticos parece ser a tendência à descaracterização do boxe oferecido nas academias pesquisadas em Curitiba (assim como nos espaços pesquisados por Stigger)

dos seus componentes de combate, ou seja, destituído do sentido de luta/competição, seguido de um nivelamento a outras formas de atividade física/gin. Sendo que a descaracterização só ocorreu e ocorre para que possa comportar o público feminino, possibilitando que as mulheres pertençam ao espaço desse esporte.

Embora a modalidade constitua um campo específico esportivo de predomínio masculino, as mulheres constroem disposições de pertencimento a esse campo que se apresentam nas relações estabelecidas entre os sujeitos de diferentes gêneros. Seja nos treinos, momento onde estes interagem, ou pela relação treinador/aluno que compartilha espaços e campeonatos promovendo uma aproximação entre homens e mulheres. Bourdieu (apud BONNEWITZ, 2005:60) conceitua campo como:

Em termos analíticos, um campo pode ser definido como uma rede ou uma configuração de relações objetivas entre posições. Essas posições são definidas objetivamente em sua existência e nas determinações que elas impõem aos seus ocupantes, agentes ou instituições.

Além disso, o campo também é um espaço social multidimensional no qual existem relações entre agentes que estão em concordância de interesses e que detêm acúmulo de capital (poder) diferentes, que pode inclusive gerar disputa entre dominantes e dominados.

Efetivamente, podemos comparar o campo a um jogo (embora, ao contrário de um jogo, ele não seja o produto de uma criação deliberada e obedeça a regras, ou melhor, a regularidades que não são explicitadas e codificadas). Temos assim móveis de disputa que são, no essencial, produtos da competição entre jogadores (Bourdieu apud BONNEWITZ, 2005:61).

Esta lógica de jogo no campo esportivo específico do boxe fica ressaltada devido a sua identificação fortemente relacionada aos homens, entretanto, a naturalidade em participar deste campo apresentada na fala das entrevistadas caracteriza sua dinâmica singular, onde seu caráter multidimensional permite que homens e mulheres estejam lado a lado. O que se revela como o reflexo de estruturas culturais e sociais que influenciam diretamente nas predisposições dos agentes que constroem este campo. As relações estabelecidas dentro de um campo comumente são interdependentes, orientadas por variáveis internas e externas as pressões de estruturas e agentes diretos de um campo. Neste contexto, o boxe, modalidade de origem masculina, apresenta no interior do campo Esportivo, uma dominação não somente concreta, mas também simbólica da figura do homem, que estabeleceu um *habitus* particular dos agentes que fazem parte da prática da modalidade, construindo um

habitus específico, reflexo de um esporte com características de organização pelos homens e para os homens.

Mesmo se houverem disputas, também existirão acordos, onde se mostra a cumplicidade entre os agentes dentro do mesmo campo, e mesmo que as mulheres possam ser vistas com menor acúmulo de capital, ainda assim o boxe constitui um espaço social que possibilita sua ampla participação e apropriação deste campo. Isto porque o avanço da modalidade e reconhecimento da mesma, não somente pelos praticantes, mas pela sociedade de um modo geral, vem sofrendo transformações significativas.

CONCLUSÕES

Este estudo permitiu perceber que os motivos mais influentes para a adesão das mulheres ao boxe são localização, sociabilidade e ambiente. Já os motivos pelos quais elas têm aderência e permanecem no esporte são o alto gasto calórico (finalidades estéticas) e o dinamismo do esporte, se distanciando totalmente do interesse em participar de competições. E também há fatores que aparecem tanto para a adesão quanto para a permanência, como o ambiente e a diminuição e controle do estresse através desta prática.

Os motivos, pretensões, sentidos e significados sociais acerca de um esporte são o que determinam sua prática ou não, e sendo assim, as mulheres claramente procuram o boxe para satisfazer anseios que vão muito além da academia de boxe tradicional. Mesmo não sendo objeto inicial do estudo, também salta aos olhos a percepção do masculino e feminino, e pensando no que propõe Bourdieu (1994)

sobre ainda se observar uma subdivisão existente em relação às práticas e o gênero dentro do campo esportivo, de maneira que alguns esportes acabem por manter as mulheres afastadas por mais tempo, como o boxe, nesse estudo comprovou-se que as entrevistadas não se consideram em uma prática masculina, mas sim, apropriaram-se dela de tal maneira que este movimento de inserção tende a elevar-se cada vez mais.

O estudo permitiu ainda considerar que a apropriação do boxe por diferentes espaços, como academias de *fitness* ou mesmo nas academias de boxe que não se enquadram no perfil do *gym* apresentado por Wacquant, merece ter as investigações aprofundadas, especialmente no sentido de tentar compreender os matizes e suas consequências sociais e culturais.

A investigação sobre a participação das mulheres nos esportes em geral e em esportes de combate, como o boxe, mas não só ele, precisa ser melhor compreendida. E nesse sentido, é crucial cruzar as informações levantadas nesse estudo com dados recolhidos em outras realidades, a fim de refletir sobre os papéis sociais que a mulher vem desempenhando na contemporaneidade.

Há ainda a necessidade de investigar a tendência de pasteurização e popularização dos esportes de combate, o nivelamento de práticas provenientes de lugares e contextos distintos, descaracterizando e recaracterizando seus códigos, nos ditos esportes de combate de artes marciais mistas.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. **A Janela de Vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. Trad. Cássia Silveira, Denise Pregorim. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BOURDIEU, P. **Sociologia**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.

BONNEWITZ, P. **Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2005.

CARDOSO, B. L. C., ASSUMPÇÃO, L. O. T., MELO, G. F., SILVA, J. V. P., SAMPAIO, T. M. V. (2012). Mulheres no boxe: Percepções sociais de uma luta sem luvas e fora dos ringues. **Motricidade**, 8(2), 259-268.

CEDRO, M. Bourdieu entra em "campo": **O futebol como espaço autônomo de interações, disputas, posições e consagrações**. In: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA 26 a 29 de julho de 2011 / Local: Universidade Federal do Paraná – Curitiba.

COAKLEY, Jay. **Sports in Society: issues and controversies**. 9th edition. New York: Mc Graw Hill, 2007.

EYLER, A. A.; BROWNSON; R. C., DONATELLE; R. J., KING, A. C.; BROWN, D.; SALLIS, J. F. Physical activity social support and middle- and older-40 aged minority women: results from a US survey. **Social Science & Medicine**, 1999, 49, p. 781-789.

FERRETTI, M. A. de C. (2011). **A formação da lutadora: Estudo sobre mulheres que praticam modalidades de luta**. Dissertação de Mestrado em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo.

FERRETTI, M. A. C., KNIJNIK, J. D. (2007). Mulheres podem praticar lutas? Um estudo sobre as representações sociais de lutadoras universitárias. **Revista Movimento**, 13(1), 57-80.

- GOELLNER, S. V. (2003). **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Física**. Ijuí: Unijuí.
- GOELLNER, S. V. (2006). Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. **Revista Pensar a Prática**, 8(1).
- IZAC, D.J. Boxe: Exclusividade masculina? Disponível em: < <http://www.senado.gov.br/senado/portaldoservidor/jornal/Jornal89/fitness.aspx> >. Acesso em: 08 mai. 2015.
- MENNESSON, C. (2000). 'Hard' woman and 'soft' woman. **International Review for the Sociology of Sport**, 35(1), 21-33.
- MOREL, M; SALLES, J. G. C. **Futebol feminino**. Atlas do esporte no Brasil. In: CONFEF: **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, p. 8264-8265. 2006.
- OBSERVATORIODOESPORTE.org.br. Esporte e Mulher em Perspectiva. Disponível em: < <http://observatoriodoesporte.org.br/esporte-e-mulher-em-perspectiva/> >. Acesso em 30 mai. 2012.
- RODRIGUES, W. C. (2007). **Metodologia Científica**. FAETEC/IST: Paracambi.
- SALLIS, J. F.; HOVELL, M. F.; HOFSTETTER, C. R. Predictors of adoption and maintenance of vigorous physical activity in men and women. **Preventive Medicine**, v. 21, p. 237 – 251, 1992.
- SOUZA, E. S. **"Meninos, à marcha! Meninas, à sombra! A história da educação física em Belo Horizonte (1897-1994)"**. Tese de doutorado em Educação. Campinas: Unicamp, 1994.
- SOUZA, G. C. **As brasileiras na arbitragem dos esportes de combate**. Fazendo Gênero 9, Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, 2010. Florianópolis, Santa Catarina.
- SOUZA, J. MARCHI, W.(2011). Por uma sociologia reflexiva do esporte: considerações teórico metodológicas a partir da obra de Pierre Bourdieu. In: **Movimento** v16 n1.p65.
- SPORTV.com. **Mulheres enfrentam preconceito dos homens e se tornam boxeadoras**. Disponível em: < <http://sportv.globo.com/site/programas/sportv-reporter/noticia/2012/06/mulheres-enfrentam-preconceito-dos-homens-e-se-tornam-boxeadoras.html> >. Acesso em 03 fev. 2015.
- STIGGER, M., MYSKIW, M., NETO, F. P. M. (2012). Entre a academia de boxe e o boxe da academia: um estudo etnográfico. **Revista Movimento**, 18(1), 103-123.
- WACQUANT, L. (2002). **Corpo e alma. Notas etnográficas de um aprendiz de boxe**. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- YURI, D.; GIANNINI, D. Elas dão a cara pra bater: boxeadoras brasileiras enfrentam resistência familiar, falta de dinheiro e preconceito para subir no ringue. **Revista da Folha**, São Paulo, v. 13, n. 657, p. 10-15, fev. 2005.

ADHESION AND PERMANENCE IN WOMEN'S BOXING IN CURITIBA-PR

ABSTRACT

The study sought to understand motivations which lead women to enter and remain in women's boxing in four fitness centers in Curitiba / PR, since there is great looking female of this way that reality. Were performed semi-structured interviews with 08 women practitioners of the sport were held for at least six months, which were analyzed according to the following themes: health / beauty, choice of sport, encouragement and socializing, sport for men. It was found that the main reasons for joining are the location, sociability and environment, and for the stay, the high energy expenditure (aesthetic purposes) and the dynamism of the sport. In addition to factors that converge to the adhesion and permanence, such as the environment and the reduction and control of stress. Thus, women seek this practice by anxieties that go far beyond the traditional boxing, and this insertion movement tends to rise more and more.

Keywords: Adhesion and Permanence; Boxing; Women

ADHESIÓN Y RETENCIÓN EN EL BOXEO FEMENINO EN CURITIBA-PR

RESUMEN

El estudio trata de entender qué motivaciones llevan a las mujeres a entrar y permanecer en el boxeo femenino en cuatro centros de fitness en Curitiba / PR. Se realizaron entrevistas semi-estructuradas con 08 mujeres que practican este deporte durante al menos seis meses, lo que se analizaron de acuerdo con los temas siguientes: salud / belleza, la elección del deporte, el estímulo y la socialización, el deporte para los hombres. Se encontró que las principales razones para adhesión son la ubicación, la sociabilidad y el medio ambiente, y por la retención, el alto gasto de energía (con fines estéticos) y el dinamismo del deporte. Para adhesión y retención los factores son el medio ambiente y la reducción y control del estrés. Por lo tanto, las mujeres buscan esta práctica por la ansiedad que van mucho más allá del boxeo tradicional, y este movimiento de inserción tiende a subir más.

Palabras clave: La adhesión y Retención; Boxeo; Mujeres

Recebido em: fevereiro/2015

Aprovado em: junho/2015